

6 poemas de  
**Demétrios Galvão**

**Cosmologia Invertebrada**

o peixe amarelo é a mãe do tempo  
desova sol e lua  
na órbita das águas

**4 imagens roubadas  
do depósito de memórias**

i  
recortes de corpos do tempo  
em quadros iluminados  
:  
fóssil  
:  
simulacro de eras datadas  
nas salas do museu-depósito  
da memória  
:  
alguém grita dentro do crânio oco  
:  
(!!!!!!!!!!!!!!)  
:  
poemas a mostra na xerox  
dos pulmões  
.

ii

retalhos virtuais de guerras  
:  
unhas de titânio na armadura de porcelana  
:  
a cor amarela do rosto arranca-se aos pedaços  
.

iii

3 olhos de chocolate  
presos ao pulso esquerdo  
:  
chafurdam a geografia do estado  
de espírito pré-histórico  
.....

iv

engolir o anzol-espinha  
:  
o gafanhoto devora o estômago de  
deus  
e  
rumina tinta podre  
nos lábios petrificados  
.



## vértebras de uma coluna metamórfica

i

o peixe amarelo  
devora o caroço estático  
da noite que traz  
na mochila  
o azar do dia inteiro

o porta-voz-do-kaos  
anuncia uma nova ordem

.

ii

encaro  
três olhos negros  
de sementes venenosas

arremesso  
uma isca de cor no vão  
dos desejos da retina-telescópio

pesco

hálito gostoso

.

iii

carregando um  
filtro-dos-sonhos  
no pescoço  
heráclito  
devasta  
o grelo do ocidente

montado  
no seu ciclone-devir  
cria uma  
cosmologia invertebrada  
com os ossos  
de cada lua minguante

.

**visão infantil através  
de um vitral rachado**

i

o espantalho punk  
com seu moicano e  
raízes bailarinas  
equilibra-se no ar  
mirando com seu olho único  
a flor moinho de vento.

a borboleta-cara-de-morcego  
com asas de arco-íris quebrado  
vomita relâmpagos  
na tempestade carnívora  
do sol.

ii

fruto estrangeiro  
inflamado de dentes  
em suas pétalas oculares.  
sacia a fome clorofilar  
de suas feridas verdes.

iii

nas estrias do algodão atmosférico  
um dragão invertebrado  
refaz desenhos de basquiat.

iv

suruba de cores na calda-radar  
do peixe metamorfo.  
imagens de proveta  
no reflexo insípido de um vitral rachado.

v

na órbita da moldura  
asteroides fanáticos,  
rabiscos de nanquim  
num piquenique insólito  
(de espinhos de aço.)

### **no jardim dos verbos indefinidos**

i

nomes anônimos  
nos corpos dos  
angicos brancos  
:  
reticências abissais  
como relâmpagos perdidos  
dentro de interrogações  
meridionais

.

ii

descascar o casulo  
que contém abismos  
quânticos

para comer  
o pesadelo das  
borboletas catatônicas

com a boca invisível  
da alma

.

iii

na vila dos morcegos  
a 3ª pessoa depois do ninguém  
esconde-se atrás  
de metáforas obscuras

:

escadas sob a maré  
levam ao ninho  
dos  
peixes voadores

.

iv

no jardim do verbo indefinido  
hecatombes constroem  
flores de urânio

:

o vento contém  
ecos subterrâneos

.

---

**Demétrios Galvão** – Historiador e poeta. Nasceu em Teresina-PI, cidade onde reside. Publicou os livros *Cavalo de Tróia* (2001), *Fractais Semióticos* (2005), *Insólito* (2011) e o cd de poemas *Um Pandemônio Léxico no Arquipélago Parabólico* (2005). Foi membro do coletivo poético Academia Onírica e um dos editores do blog [poesiatarjapreta.blogspot.com](http://poesiatarjapreta.blogspot.com) (2010-2012) e da *AO-Revista* (2011), além de ter participado do cd *Veículo q.s.p – Quantidade Suficiente Para* (2010).